

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

PATRICIA MARIA GERVAZIO

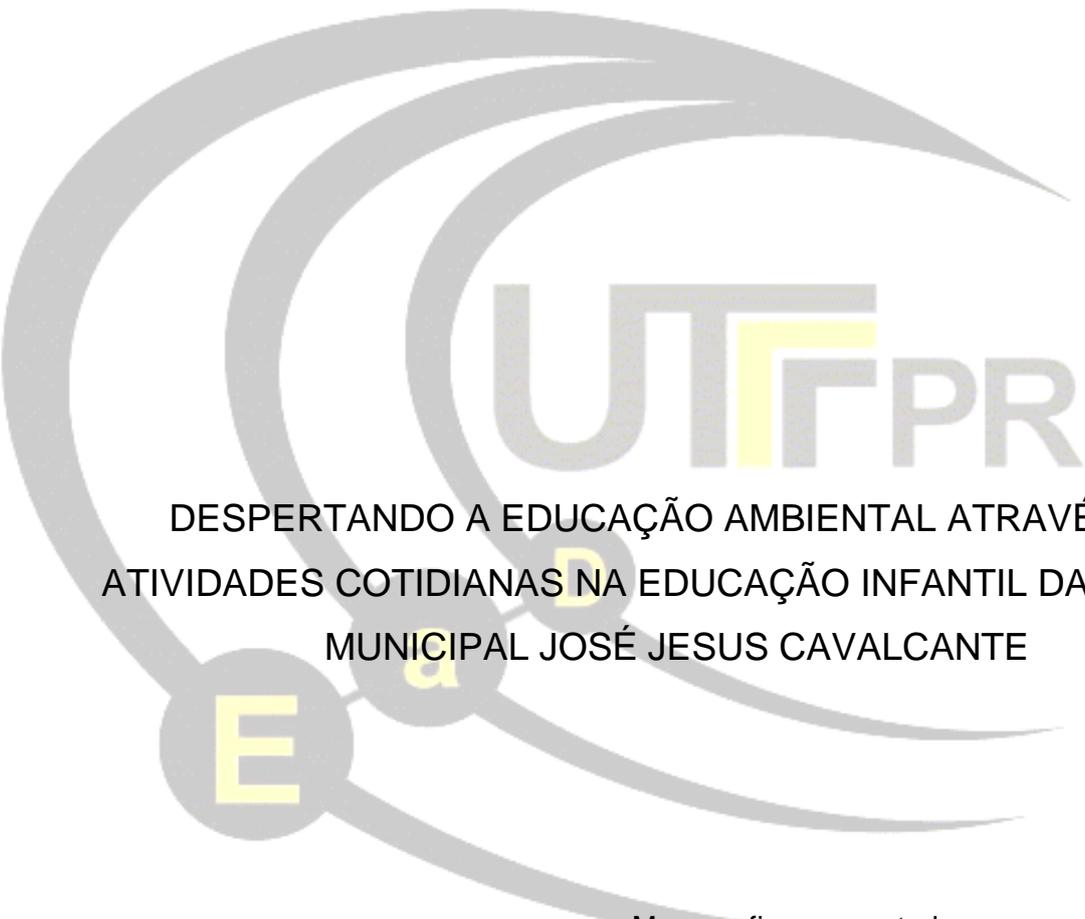
**DESPERTANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE  
ATIVIDADES COTIDIANAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA  
MUNICIPAL JOSÉ JESUS CAVALCANTE**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2015

PATRICIA MARIA GERVAZIO



DESPERTANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE  
ATIVIDADES COTIDIANAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA  
MUNICIPAL JOSÉ JESUS CAVALCANTE

Monografia apresentada como requisito parcial à  
obtenção do título de Especialista na Pós  
Graduação em Ensino de Ciências – Pólo de  
Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná –  
UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Dr. Adelmo Lowe Pletsch

MEDIANEIRA

2015



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

Despertando a Educação Ambiental Através de Atividades Cotidianas na Educação Infantil da Escola Municipal José Jesus Cavalcante

Por

**Patricia Maria Gervazio**

Esta monografia foi apresentada **às 20:30 h do dia 04 de Dezembro de 2015** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências – Pólo de Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Profº. Dr. Adelmo Lowe Pletsch  
UTFPR – Câmpus Santa Helena  
(orientador)

---

Profª Drª. Saraspathy Naidoo Terroso Gama de Mendonça  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Profª. Drª. Michelle Budke Costa  
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso.-

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Senhor Jesus Cristo meu Salvador, pela fé e pela graça para vencer os obstáculos.

A minha mãe pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A uma grande amiga Zenaide de Almeida Faedo que não mediu esforços para me ajudar com este trabalho.

Ao meu orientador professor Dr. Adelmo Lowe Pletsch pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Ensino de Ciências da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação principalmente do Polo de Goioerê.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

## RESUMO

Gervazio, Patricia Maria. **Despertando a Educação Ambiental através de atividades cotidianas na Educação Infantil da Escola Municipal José Jesus Cavalcante**. 2015. 35p. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

Este trabalho teve como temática o despertar da Educação Ambiental na educação infantil, tendo como problemática as ações referentes ao meio ambiente advinda do comportamento dos alunos do Pré II da Escola Municipal José Jesus Cavalcante, situada na Rua Dr. Rosalvo Galvão de Melo Leitão, 1135 – Goioerê-Pr em relação a higiene ambiental. Focando na ideia de que a escola como um todo é um meio ambiente que precisa ser preservada e cuidada é que essa pesquisa possibilitou investigar as práticas educacionais relacionadas ao meio ambiente frente a situação escolar através de observação e questionários aplicados à professora regente da sala e aos auxiliares de serviços gerais. A proposta desta metodologia foi introduzir e usufruir os conhecimentos na vida prática do aluno da Pré escola, trazê-lo à margem da razão e tornar acessível à realidade dos fatos de forma criativa respeitando sempre sua maturidade levando-se em conta que a verdadeira educação ambiental não é aquela pautadas em livros didáticos, mas sim aquela que está presente no cotidiano do aluno. Com essa pesquisa foi possível entender que a metodologia apresentada teve valores positivos, e que os atos de comportamento ambiental foram válidos. Através deles, pode-se ter uma visão ampla de conhecimento sobre algumas atitudes apresentadas antes e depois, de acordo com as respostas dos questionários aplicados aos funcionários da escola.

**Palavras-chave: Educação Ambiental, Escola, Educação Infantil.**

## **ABSTRACT**

**GERVAZIO, Patricia Maria. Awakening environmental education through daily activities in Early Childhood Education of the School José Jesus Cavalcante. 2015. 35p. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.**

This work had as its theme the awakening of environmental education in early childhood education, with the problematic actions related to the environment arising environmental behavior of the Pre II students of the School José Jesus Cavalcante at Rua Dr. Rosalvo Galvão de Melo Leitaó, 1135 - Goioerê-Pr regarding environmental hygiene. Focusing on the idea that the school as a whole is an environment that needs to be preserved and cared for is that this research made it possible to investigate the educational practices related to the environment across the school situation through observation and questionnaires given to the teacher conductor of the room and auxiliary of general services. The purpose of this methodology was to introduce and use the knowledge in practical life of the Pre school student, bring it to the edge of reason and made accessible to the reality of facts in creative ways while respecting its maturity taking into account the true environmental education is not that ruled in textbooks, but one that is present in the student daily. With this research it was possible to understand that this methodology had positive values, and that acts of environmental behavior were valid. Through them, you can take a broad view of knowledge about some attitudes presented before and after, according to the responses from questionnaires given to school officials.

**Keywords: Environmental Education, School, Early Childhood Education.**

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização geográfica da Escola Municipal José Jesus Cavalcante.....	19
Figura 2 – Lixo no chão do pátio.....	23
Figura 3 – Lixo na sala de aula.....	23
Figura 4 – Lixo nas canaletas.....	25
Figura 5 – Alunos fazendo atividades de conscientização ambiental.....	25
Figura 6 – Alunos assistindo vídeos sobre Educação Ambiental.....	26

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>11</b>
2.1 BREVE HISTÓRICO: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SEU SURGIMENTO.....	11
2.2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COTIDIANO ESCOLAR.....	13
2.3 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FASE PRÉ ESCOLAR.....	15
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>19</b>
3.1 A PESQUISA.....	19
3.2 LOCAL DA PESQUISA.....	19
3.3 TIPO DE PESQUISA.....	20
3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	21
3.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	21
3.6 ANÁLISE DOS DADOS.....	21
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>
<b>APÊNDICE A</b> Questionário com a zeladora antes da aplicação das atividades.....	<b>30</b>
<b>APÊNDICE B</b> Questionário com a professora antes da aplicação das atividades...	<b>31</b>
<b>APÊNDICE C</b> Questionário oral com os alunos antes de aplicar as atividades.....	<b>32</b>
<b>APÊNDICE D</b> Questionário com a zeladora após a aplicação das atividades.....	<b>33</b>
<b>APÊNDICE E</b> Questionário com a professora após a aplicação das atividades.....	<b>34</b>
<b>ANEXO A</b> Solicitação e autorização para a realização de pesquisa e divulgação da Instituição.....	<b>36</b>
<b>ANEXO B</b> Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

É notório que a educação ambiental não decorre somente das ações da natureza, pesquisas apontam que as ações humanas vêm gradativamente colaborando com o desgaste do meio ambiente, comprometendo de forma direta ou indireta as futuras gerações. Meio ambiente não se resume somente a recursos naturais, nem tão pouco ao que está ao redor do homem, de uma forma simplista. Meio ambiente é tudo que está em nossa volta, tudo do qual fazemos parte. Um exemplo disso é o nosso consumismo, ele colabora com a degradação do meio ambiente, se houvesse a interferência do homem no sentido de cuidar e preservar teríamos um futuro ambiental mais sustentável.

Uma educação de qualidade requer que toda a sociedade participe, contudo é essencial que os princípios básicos de algumas práticas educacionais ambientais comecem desde a formação do ser humano. No que tange a educação é essencial que essa prática se inicie desde os anos iniciais, por observância da situação escolar em particular a parte física é que essa pesquisa teve um olhar atento as atitudes educacionais no sentido de preservar e conscientizar os alunos do pré II estimulando-os a adequação de novos hábitos de comportamentos pautados em atividades práticas do cotidiano como atitudes simples de cuidar e reeducar seus hábitos educacionais possibilitando assim uma visão que instiga a curiosidade e os auxiliam a conservação do meio ambiente de forma a contribuir para o curso de ciências e sua interdisciplinaridade.

A proposta de direcionar um olhar mais atento para novas práticas de cuidados ambientais na escola Municipal José Jesus Cavalcante surgiu do descuido do espaço físico e uma vez pensado que na escola a conscientização começa na fase pré escola é que essa pesquisa direcionou um olhar mais atento a essa faixa etária. Além desse fator teve-se como observância relatos contínuos de funcionários que trabalham no setor de limpeza referente ao lixo acumulado nas salas de aula e principalmente no pátio após o horário de intervalo.

Pautado nessas considerações a pesquisa terá como objetivo estimular a aprendizagem através de atividades práticas do cotidiano, trazendo visões que auxiliam alunos da educação infantil visando a conservação do meio ambiente uma vez que a cognição do aluno na fase pré-escolar é mais satisfatória, pois o aluno já

traz consigo uma visão inata e cabe ao professor reorganizar suas ideias de forma que esses possam orientar por meio de atividades práticas outros alunos da escola.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 BREVE HISTÓRICO: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SEU SURGIMENTO

O termo educação surge no sentido de valorizar e readequar ideias que ainda não são formais, ela visa a valorização do ser humano. Quando se trata de educação ambiental devemos ter em mente a valorização não pessoal, mas sim a física, a que compromete o espaço em que vivemos. Dias (2004) aponta que a partir do momento que o indivíduo ou uma determinada sociedade se conscientiza do ambiente em que está inserido e por meio dessa passa a adquirir novos hábitos educacionais que propiciam o conhecimento, a valorização, habilidades e experiências esse está apto a agir e resolver problemas ambientais que está presente em seu cotidiano e que possa se estender em gerações futuras.

A educação ambiental (E.A) surge a partir dos moldes de uma visão socialista ambiental inesgotável que se estendeu partindo da problemática ambiental, a partir disso várias leis resultaram na conscientização da humanidade frente a degradação do meio ambiente. Segundo Dias:

A expressão "Educação Ambiental" (E.A.) surgiu apenas nos anos 70, sobretudo quando surge a preocupação com a problemática ambiental. A partir de então surge vários acontecimentos que solidificaram tais questões, como a Conferência de Estocolmo em 1972, a Conferência Rio-92 em 1992, realizada no Rio de Janeiro, que estabeleceu uma importante medida, Agenda 21, que foi um plano de ação para o século XXI visando a sustentabilidade da vida na terra (Dias, 2004, 522p.), dentre outros.

A educação ambiental como apontado por Dias precede de um longo marco histórico e determinante pois a partir dessa década a educação ambiental passou a ser vista como um todo, afetando diversos segmentos da sociedade em particular a degradação do ambiente com os avanços indústrias. De acordo com o Decreto Lei nº 1413/75 e Decreto Lei nº 76.389/75 esse fator degradante faz com que as indústrias adotem medidas que visa alternativas de prevenção e correção aos danos ambientais. Nesse contexto o termo E.A passa a ser difundido com mais intensidade proporcionando possíveis mudanças aos problemas ambientais.

A "conferência de Estocolmo" onde tiveram presentes 113 países dentre eles o Brasil e todos com um mesmo objetivo em comum "A preservação ambiental" de

forma simplista a conferência trata-se solenemente dos descasos com a educação Ambiental ressaltando dentre os participantes a importância de leis que resultam a busca de soluções para a conservação da natureza. Seguindo as recomendações estabelecida na conferência assim como seus princípios Dias reforça que a preservação ambiental não acontece de forma isolada é preciso unir as forças de modo que o homem de beneficie sem causar agressões. De acordo com as recomendações imposta no princípio 1 e 19 Dias pontua que:

O homem tem o direito fundamental à liberdade, à igualdade e ao desfrute de condições de vida adequadas em um meio ambiente de qualidade tal que lhe permita levar uma vida digna e gozar de bem-estar, tendo a solene obrigação de proteger e melhorar o meio ambiente para as gerações presentes e futuras. A este respeito, as políticas que promovem ou perpetuam o apartheid, a segregação racial, a discriminação, a opressão colonial e outras formas de opressão e de dominação estrangeira são condenadas e devem ser eliminadas.

É indispensável um esforço para a educação em questões ambientais, dirigida tanto às gerações jovens como aos adultos e que preste a devida atenção ao setor da população menos privilegiado, para fundamentar as bases de uma opinião pública bem informada, e de uma conduta dos indivíduos, das empresas e das coletividades inspirada no sentido de sua responsabilidade sobre a proteção e melhoramento do meio ambiente em toda sua dimensão humana. É igualmente essencial que os meios de comunicação de massas evitem contribuir para a deterioração do meio ambiente humano e, ao contrário, difundam informação de caráter educativo sobre a necessidade de protegê-lo e melhorá-lo, a fim de que o homem possa desenvolver-se em todos os aspectos.

Partindo dessas informações a educação ambiental passou a ser um assunto oficial pautado em leis que determinam a preservação do espaço ambiental, diante da necessidade de evidenciar a E.A como um elemento crítico a ONU (organização das nações unidas) fez com que vários projetos fossem desenvolvidos, dentre eles programas destinados a capacitação de pessoas visando a responsabilidade de gestar e direcionar. Em 1974 com o apoio da UNESCO é realizado o congresso da educação ambiental pautado na permanência efetiva da educação ambiental. No ano posterior a UNESCO estabelece metas e princípios visando o reforço da preservação ambiental. Em decorrência desses congressos a UNESCO em colaboração com a PNUMA realiza a Primeira Conferência entre os governos conhecida como Tbilisi afim de estabelecer princípios que regem a questão ambiental na prática pedagógica. De acordo com a Lei nº 9.750 que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA em seu Art. 2º

"A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal".

No artigo 4º, inciso VII da Lei 9.795/99 está mencionado um princípio que traz a valorização articulada sobre abordagens das questões ambientais locais, regionais e também nacionais. Uma vez sendo valorizadas estas questões, no artigo 8º, incisos IV e V busca-se alternativas para incentivar e capacitar profissionais na área ambiental para que os mesmos incluam em suas metodologias a produção de materiais educativos. (BRASIL, 1999)

A Lei 9.795/99 também aborda que o poder público, as empresas públicas e privadas são os grandes aliados no incentivo às escolas para que as mesmas desenvolvam e executem projetos e atividades de educação ambiental não formal. Isso possibilitará um incentivo de mudanças no processo de ensino pois, irá proporcionar fontes de pesquisa e aprendizagens mais significativas no entorno do espaço escolar.

## 2.2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COTIDIANO ESCOLAR

De acordo com a proposta sugerida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a educação ambiental deve ser trabalhada de forma transversal e interdisciplinar, uma vez que o tema é muito abrangente e envolve além da área específica outras afins, possibilitando que a especificidade dos conteúdos curriculares referente a questão ambiental seja vista como um todo.

Para que o tema passa a ser relevante para o aluno o professor deve ter em mente que todo o processo pedagógico por ele abordado em sala devem ser pautados em modelos que asseguram além do compromisso em ensinar o comprometimento do aluno. Como fazer uso dessa proposta pedagógica? Uma vez que o comprometimento do aluno em sala está cada vez mais difícil. É uma pergunta instigante e pertinente para a docência pedagógica, fazer usos de recursos que busca outras linhas e modelos de pensamento não é tarefa fácil, portanto cabe ao professor repensar sua prática docente, criar modelos que viabilizam a criatividade, originalidade dentro do contexto escolar, dando ênfase na conscientização e na

participação do aluno em sala, ou seja, a educação ambiental traz consigo um importante componente que é o de instigar uma nova forma de olhar as teorias e práticas pedagógicas como as ações para educar os alunos e orientar os mesmos a buscar soluções para os problemas ambientais de acordo com sua realidade.

Partindo dessa premissa, Dias (2004, p.215) reforça que o indivíduo além dos conteúdos didáticos ele deve ter em mente que os problemas ambientais e perceptível no seu habitat e isso reforça a importância de se tratar esse problema de uma forma global, ou seja, como um todo. Seguindo essa linha de pensamento Dias aponta que a sistematização desse conteúdo será mais proveitosa e significativa se *“(...) a atividade estiver adaptada concretamente às situações da vida real da cidade, ou do meio, do aluno e do professor”(DIAS, 2004, p.217)*

Uma outra importante característica da Educação Ambiental no contexto escolar é que ela pode ser trabalhada abrangendo de uma forma geral todas as faixas etárias ou seja, não existe um público alvo para que essa modalidade seja trabalhada. Segundo Reigota:

Um outro aspecto consensual sobre a E.A. é que não há limite de idade para os seus estudantes, tendo um caráter de educação permanente, dinâmica, variando apenas no que diz respeito ao seu conteúdo e à metodologia, procurando adequá-los às faixas etárias a que se destina. (REIGOTA, 2001, p.24)

Para se ter um bom resultado com a Educação Ambiental, é importante que os alunos sejam envolvidos em projetos e ações ambientalmente corretas que visam contribuir de alguma forma com a sociedade na preservação do meio ambiente.

Esta prática é imprescindível, pois, se ela ocorrer de uma forma que não traga consigo somente a questão informativa, ou seja, a formalidade, ela irá desenvolver uma consciência crítica em relação aos problemas ambientais fazendo com que os participantes sejam permanentes e envolvidos no processo. Segura, 2001 relata:

Neste contexto, a educação ambiental não formal pode ser uma grande aliada nesta tarefa, já que suas práticas educativas podem assumir uma função transformadora, fazendo dos indivíduos, depois de conscientizados, objetos essenciais para a promoção do desenvolvimento sustentável. (SEGURA, 2001, p.45).

Quando se fala em Educação Ambiental logo se pensa nas perspectivas que esta pode proporcionar no sentido de trazer aos indivíduos ideias inovadoras, um pensamento crítico, com aptidão para tomar decisões e promover uma transformação nos conhecimentos. Isso é ratificado por Oliveira e Oliveira (2012, p.69), toda prática de educação ambiental é fortalecida devido ao suporte técnico e profissional que representa a Instituição de Ensino.

É sabido então que a escola teve estar à frente de toda problemática ambiental, ela é o alicerce para que haja no aluno mudanças de hábitos e criticidade sobre suas práticas educacionais ambientais.

### 2.3 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FASE PRÉ ESCOLAR

Quando o espaço educacional propicia satisfação, e as questões sociais do aluno estão favoráveis, os mesmos passam a desenvolver pré-disposições por aptidões cognitivas.

A educação infantil é um momento propício na vida do aluno, é nessa fase que ele busca formalizar sua aprendizagem por meio de ações simples como o desenvolvimento da criatividade e a conquista de sua autonomia.

No Brasil existe um documento oficial denominado Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Este documento é direcionado no que diz respeito ao atendimento das escolas e dos professores proporcionando orientações e referências pedagógicas que vem contribuir com as práticas educativas de qualidade e que estimule de certa forma o exercício da cidadania das crianças brasileiras. (RCNEI, 1998)

O RCNEI destaca que é importante educar a criança através de atividades cotidianas de forma pedagógica com intuito de vincular a função educativa uma vez que nesta faixa etária pensa-se que o ensino da pré escola se baseia em simplesmente que o educador deve cuidar da criança. Nesta linha de pensamento o RCNEI, 1998 relata que:

“Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagem ofertadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com outros e uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade

social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis". (RCNEI, 1998, p.23)

Dentro deste contexto é importante levar em conta a educação e o desenvolvimento de crianças na fase pré-escolar, estudiosos relatam que as crianças nesta idade são peças fundamentais de um processo que abrange de uma forma geral os aspectos físico, cognitivo e social, onde são formadas as mais diversas funções. Sobre o aprendizado Vygotsky, 1998 aponta que:

"O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se partes das aquisições do desenvolvimento independente da criança". (VYGOTSKY, 1988, p.126)

Diante dessas questões a capacidade do aluno da fase pré-escolar não se limita somente a materiais concretos e relatos que advêm de conhecimentos cotidiano, mas sim da construção de conhecimentos reais pautados em teoria e práticas educativas adequadas a sua maturidade das quais são resultantes da sua construção da aprendizagem. Quando a criança vive uma situação por meio da prática e experiências isso gera automaticamente um conhecimento sobre o tema trabalhado e também ela passa a ter mais prazer e dinamismo no processo ensino aprendizagem.

Em se tratando da educação ambiental no espaço pré-escolar de acordo com a Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, Art. 9º, a EA deve estar presente e ser desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino público e privado, englobando:

I – educação básica:

- a. educação infantil;
- b. ensino fundamental e
- c. ensino médio

II – educação superior;

III – educação especial;

IV – educação profissional;

V – educação para jovens e adultos.

Isso reforça que independente da idade a EA se faz presente em todo segmento educacional sendo apresentada de forma educativa e integradora de saber contínuo e permanente.

É sabido que quando o professor trabalha a questão ambiental com crianças pequena o resultado é mais rápido, a criança já nasce com pré-disposição em aprender basta instiga-la fazendo uso da ludicidade, materiais concretos intercalando teoria e prática, propiciando a associação da interdisciplinaridade a outros conteúdos curriculares.

Segundo o RCNEI a educação Ambiental na pré-escola tem por objetivo trazer a problemática ambiental e a sensibilizar os alunos em relação ao meio não como uma disciplina isolada mais sim deve agir de forma transversal.

“O trabalho com este eixo, deve propiciar experiências que possibilitem uma aproximação ao conhecimento das diversas formas de representação e explicação do mundo social e natural para que as crianças possam estabelecer progressivamente a diferenciação que existe entre mitos, lendas, explicações provenientes do ‘senso comum’ e conhecimentos específicos.” (RCNEI, 1998, p.167)

Para que oportunize uma mobilização escolar voltada para a formalidade ambiental, o trabalho em sala deve partir do senso comum dos alunos e posteriormente ir consolidando para a realidade atual. Os resultados dessa educação se resume em um processo lento que obtém resultados a longo prazo de acordo com DIAS, 2000:

“A degradação ambiental é muito mais rápida do que o processo educação ambiental. Ou seja, a velocidade com a qual se devastam e se desequilibram os sistemas que asseguram a sustentabilidade humana na terra, continua infinitamente superior à nossa capacidade de gerar respostas adaptativas culturais”. (DIAS, 2000, p.17)

Diferente das ações humanas no ambiente terrestre, as mudanças cognitivas de atitudes e comportamento não acontece de uma hora para outra, ela envolve um processo gradativo. Não se pode esperar que o hábito de pensamento humano venha mudar sem um respaldo que formalize a conscientização do espaço ambiental do qual está inserido.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 A PESQUISA

Trabalhar com a Educação ambiental exige certas observações específicas, existem meios diferentes de introduzir este conceito e também de interpretá-lo. Dentro dessa perspectiva a pesquisa em questão busca alternativas que visam nos alunos do pré II reflexões acerca de seus hábitos em relação a preservação ambiental. De acordo com a LDB, educar é uma formação contínua de cidadãos críticos e atuantes, prontos a participar e reconhecer seu espaço como personagens na construção histórica daquilo que o permeia.

A proposta desta metodologia é introduzir e usufruir os conhecimentos na vida prática do aluno da Pré escola, trazê-lo à margem da razão e tornar acessível à realidade dos fatos de forma criativa respeitando sempre sua maturidade levando-se em conta que a verdadeira educação ambiental não é aquela pautadas em livros didáticos, mas sim aquela que está presente no cotidiano do aluno.

#### 3.2 LOCAL DA PESQUISA

Este trabalho foi realizado na Escola Municipal José Jesus Cavalcante, pertencente ao município de Goioerê/PR. Segundo (Censo 2010) a cidade possui aproximadamente 29.000 habitantes.

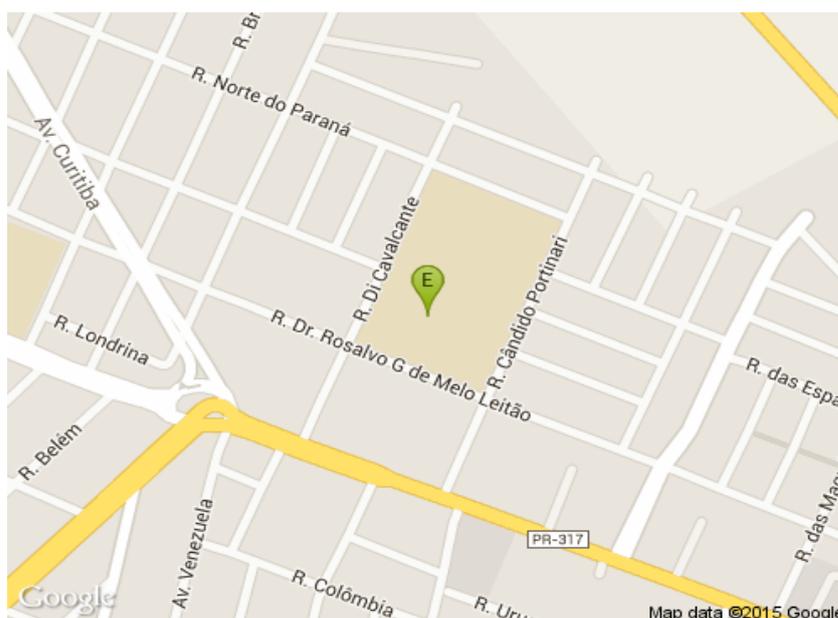


Figura 1: Localização geográfica da Escola Municipal José Jesus Cavalcante

A escola conta com a Educação Infantil (Pré-II), Ensino Fundamental I, Classe Especial, Sala de Recurso Multifuncional, CAE-D.A e CAE-D.V. O prédio funciona em dualidade com o Colégio Estadual Antônio Lacerda Braga que oferece Ensino Fundamental II, Médio e Técnico Profissionalizante. A renda deste município está ligada a agricultura e comércio local.

Os alunos da escola residem nos bairros próximos e alguns na zona rural. O público alvo é de aproximadamente 170 alunos matriculados distribuídos entre as modalidades de ensino acima citadas. As aulas acontecem no turno da tarde e a sala de Recurso Multifuncional Tipo I atende os alunos no contra turno, ou seja, no período da manhã.

### 3.3 TIPO DE PESQUISA

Para que a pesquisa torne validada fez-se necessário trabalhar com questões que envolvam o processo descritivo e exploratório. Segundo GIL, (2008) pesquisas exploratórias são informações obtidas através de fontes bibliográficas com a finalidade de proporcionar maiores informações sobre determinado assunto, definindo objetivos ou formulando hipóteses de uma pesquisa. Visto que, para abstração do conhecimento científico os procedimentos desta pesquisa envolvem ações que devem ser planejadas e executadas pelo pesquisador, ações essas que são mediadas por meio de livros, periódicos, sites etc.

Em relação a pesquisa descritiva GIL (2008) pontua que são fatos descritos, observados, registrados, analisados sem interferência do pesquisador. Dessa forma todo trabalho descritivo parte de observações que ocorre dentro do espaço escolar submetidos à observação, reflexão e possíveis atitudes de mudança. A proposta interdisciplinar da Educação Ambiental envolve a problemática da conscientização em preservar o ambiente escolar limpo com a participação direta dos alunos da Educação Infantil. A prática será realizada no decorrer do cronograma antes previsto com a realização de questionário oral, passeio pela escola, apresentação de vídeos, questionário com as professoras e com os auxiliares de serviços gerais.

No decorrer do processo a pesquisa tem por intuito estimular os alunos através de atividades cotidianas a conscientização da preservação ambiental e a adequação de novos hábitos ambientalmente corretos.

### 3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Alunos que estão na faixa etária de cinco anos, devidamente matriculados na educação infantil Pré-II.

### 3.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados partiu da prática social dos alunos referente ao tema passeio pela escola afim de vivenciar a situação da escola após o horário de intervalo e por meio de relatos por parte dos auxiliares de serviços gerais e dos professores.

### 3.6 ANÁLISE DE DADOS

Os dados descritivos contou com informações necessárias para que o problema em questão (o lixo no espaço escolar) fossem analisados e trabalhados de forma interdisciplinar, possibilitando relacionar após a conscientização da preservação do espaço escolar resultados que asseguram nos alunos novos hábitos, assim como explicitar as análises descritivas frente a importância da preservação relatada tanto pelos auxiliares de serviços gerais quanto das professoras.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A referida pesquisa partiu de observações pertinentes referente aos cuidados do ambiente escolar. Após observações no decorrer do intervalo foi percebido que os alunos em especial os da fase pré-escolar não faziam uso de alguns hábitos ambientais, ou seja, hábitos simples como o de jogar o lixo no lixo e isso por sua vez passava a sobrecarregar ainda mais os trabalhos dos auxiliares de limpeza. Partindo dessa problemática essa pesquisa teve como perspectiva introduzir um conhecimento formal sobre a educação ambiental, pois o que foi constatado nos alunos era que a visão que eles tinham sobre práticas educacionais ambientais estava pautada na informalidade e isso influenciava nos trabalhos dos auxiliares. Segundo relato de uma das auxiliares o trabalho de limpeza era dobrado pois se cada um fizesse um pouco elas teriam tempo para fazer outras atividades. A auxiliar explica que:

*Bom para mim a maior dificuldade e na hora de fazer a limpeza apos o intervalo os alunos passam do lado das lixeiras, mas jogam o lixo no chão do pátio. Parece que eles não encheram as lixeiras. Na sala de aula também, principalmente no pré onde os alunos tomam lanche na sala e deixam cair restos de alimentos e embalagens no chão além de apontarem lápis de cor pela sala toda.*

A fala da auxiliar deixa claro a necessidade de conscientizar os alunos a terem sensibilização e respeito com o ambiente em que estão. Essa preocupação vem de encontro com o pensamento de Dias (2004, p.215) pois o mesmo salienta que o indivíduo deve ver os problemas ambientais primeiramente em seu local de convívio, percebendo assim a importância de se tratar esses problemas e conseqüentemente esses mesmos indivíduos devem perceber esta importância no sentido global como um todo.

Essa questão informal não é vista somente pela auxiliar, a professora regente alega que "os alunos são descuidados jogam lixo no chão, tem que ser cobrado frequentemente" Os relatos descritos por elas foram registrados em fotografias:



**Figura 2: Lixo no chão do pátio**



**Figura 3: Lixo na sala de aula**

Essas imagens reforçam a informalidade dos alunos frente a educação ambiental, talvez um dos principais motivos para a conscientização seria a intervenção da escola como um todo. A professora regente afirma que o trabalho desenvolvido em sala é pautado em conhecimentos prévios, pois a mesma não consegue aprofundar devido a demanda curricular e a indisciplina dos alunos em

sala, reforça ainda que a abordagem do tema é feita *"Através de diálogo, música, tem sempre que estar falando sobre os cuidados e o que acontece no planeta"*.

Tendo conhecimento dessa problemática a pesquisa prática com os alunos do pré II iniciou-se com um questionário oral fazendo uma sondagem sobre seus conhecimentos prévios sobre o tema meio ambiente. Partindo de instigação foi percebido a dispersão dos alunos frente a temática. Analisando as respostas dos alunos foi constatado que de acordo com cada questão a obtenção dos resultados foram insatisfeitos pois os mesmos relacionaram meio ambiente com florestas e bichos; ficaram indecisos quanto a relação do espaço escolar com o ambiente, quais seriam as atitudes tomadas em relação a higiene da sala de aula e do pátio da escola, assim como a interação dos mesmos em sala de aula. Em se tratando a princípio de uma educação informal Segura, 2001 relata que:

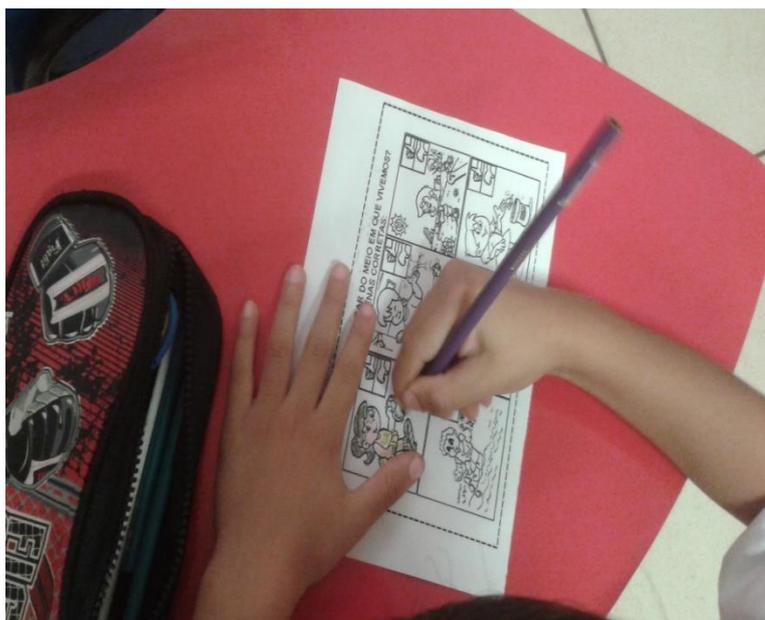
Neste contexto, a educação ambiental não formal pode ser uma grande aliada nesta tarefa, já que suas práticas educativas podem assumir uma função transformadora, fazendo dos indivíduos, depois de conscientizados, objetos essenciais para a promoção do desenvolvimento sustentável. (SEGURA, 2001, p.45).

Seguindo a linha de pensamento de Segura e com bases nos conhecimentos abstraídos em sala foi possível levantar questionamentos sobre tais atitudes de comportamento no espaço escolar. Em um passeio pela escola os alunos puderam vivenciar como o espaço ficava após o intervalo e por meio de registro fotográficos antes de seus conhecimentos apresentou-se ações que direcionassem seus pensamentos para uma conscientização ambiental. Antes do processo de sistematização o aluno teve a oportunidade de visualizar sua ação prática apresentada na fotografia abaixo.



**Figura 4: Lixo nas canaletas**

Quanto a aprendizagem foram desenvolvidas em sala, vídeos, atividades orais e ilustrativas adequadas ao conteúdo, noções de preservação ambiental, palestras e observação de campo. As fotografias abaixo expõem a abordagem do conteúdo e a interação do professor/aluno.



**Figura 5: Alunos fazendo atividades de conscientização ambiental**



**Figura 6: Alunos assistindo vídeos sobre Educação Ambiental**

A cada etapa desenvolvida em sala foi possível aceitar essas experiências como válida, a professora regente salienta que após a aplicação do conteúdo oral e sistematizado os alunos *"Estão bem mais conscientes, eles até cuidam uns dos outro"* outro fator relevante salientado pela professora é o resultado da ação prática em sala de aula referente a cognição do conteúdo. Segundo ela *" Sim foi um ótimo trabalho me ajudou muito mais, contribuiu demais não podemos deixar de falar sobre"*. Essas afirmações não foram diferentes na fala dos auxiliares de serviços gerais:

*Nossa! Melhorou muito nem parecem os mesmos alunos. Depois das atividades diárias de educação ambiental tudo melhorou. A sala está bem mais limpa, estão jogando o lixo nas lixeiras e também os restos de alimentos não estão mais deixando cair pelo chão. Os alunos também estão incentivando os coleguinhas das outras salas a manterem a sala de aula e a escola limpos.*

A aquisição dos conhecimentos são mais consolidados quando iniciado na fase pré- escolar pois a percepção de abstração é mais plausível e ela não acontece apenas em um dia e nem de forma isolada, ela acontece gradativamente pois, a conscientização no sentido de preservar o ambiente fez com que esses alunos tornassem mais participativos e com atitudes ambientalmente corretas.

## **5- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Romper com o ensino tradicional não é tarefa fácil, a educação necessita de mudanças. É sabido que a intercalação da prática com a teoria propiciou um maior interesse e desenvolvimento na aprendizagem dos alunos. Além disso, a conscientização sobre novos hábitos ambientalmente corretos teve sua validade no sentido de preservar e cuidar do ambiente em que os alunos estão inseridos.

Com essa pesquisa foi possível entender que a metodologia apresentada teve valores positivos, e que os atos de comportamento ambiental foram válidos. Através deles, pode-se ter uma visão ampla de conhecimento sobre algumas atitudes apresentadas antes e depois, atitudes essas, que resultará em novos desafios, oportunizando a pesquisa, a investigação e a resolução de problemas.

São essas reflexões que priorizam uma educação próxima do fazer pedagógico do professor, e da aprendizagem do aluno. No que concerne a mudança de hábitos ambientais, concluo que a aprendizagem acontece quando há uma dialética entre professor e aluno. Enquanto regente, considero que a pesquisa influenciou aos alunos familiarizarem-se e repensarem seus atos, oportunizando uma nova visão global sobre o ambiente educacional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto 4.281, de 25.06.2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a **Política Nacional de Educação Ambiental**, e dá outras providências. DOU 26.06.2002.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.

BRASIL. Lei nº 9394. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: 1996.  
Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. acesso em 20/10/2015.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação de temas transversais /** Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2000. 17p.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental Princípios e Práticas, 9ª Edição** - São Paulo: Gaia, 2004. 215p.;217p.,522p.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE, **Censo Demográfico**, 2010.

OLIVEIRA, M. E de. OLIVEIRA A. M. de. **Educação ambiental e construção de valores: as práticas pedagógicas aplicadas na Fundação Bradesco** – Unidade Ceilândia/DF. Revista Brasileira de Educação Ambiental – Revbea. Rio Grande, v.7, n.1, p.68-79, 2012.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental?** São Paulo: Brasiliense, 2001.24p.

SEGURA, Denise de S. Baena. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. 214p.

VIGOTSKY, Lev S., LURIA, Alexander R., LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988. p.126.

## APÊNDICES

**APÊNDICE A**  
**Questionário com a Zeladora antes da aplicação das atividades**

**APÊNDICE**

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Ensino de Ciências – EaD UTFPR, objetivando relatar a situação da sujeira na sala de aula e pátio e o comportamento dos alunos do Pré-II em relação ao lixo antes do projeto na opinião da auxiliar de serviços gerais.

Local da Entrevista: Escola Municipal José Jesus Cavalcante – Goioerê-Pr  
 Data: 08/09/2015

**Parte 1: Perfil do Entrevistado**

Nome: *Josefa Aparecida da Silva Rocha*

Sexo: (  ) Feminino ( ) Masculino

Função na escola: *Auxiliar de Serviços Gerais*

Idade: *39 anos*

**Parte 2:**

**Questionário aplicado antes do projeto**

1-Na sua opinião, qual a maior dificuldade que você tem enfrentado na questão da sujeira na sala de aula e no pátio da escola?

R: *Bem, qual é a maior dificuldade é na hora de fazer a limpeza. Após o intervalo os alunos passam do lado das lixeiras mais jogam o lixo no chão do pátio. Porque que eles não encham as lixeiras. Na sala de aula também principalmente no pre onde os alunos tem um lanche na sala e deixam os restos de alimentos e embalagens no chão além de espantarem depois de ir pela sala toda.*

**APÊNDICE B**  
**Questionário com a professora antes da aplicação das atividades**

**APÊNDICE**

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Ensino de Ciências – EaD UTFPR, objetivando estudar a opinião da professora do Pré-II **antes** do projeto.

Local da Entrevista: Escola Municipal José Jesus Cavalcante – Goioerê-Pr  
 Data: **14/09/2015**

**Parte 1: Perfil do Entrevistado**

Nome: *Michelle Rosane Paulino da Silva*

Sexo:  Feminino ( ) Masculino

Turma: *Pré II*

Idade: *39 anos*

**Parte 2: Questões "A importância da Opinião da professora **antes** da aplicação das atividades".**

1-Os seus alunos cuidam da limpeza da sala e do pátio da escola?

R: *Os alunos desajeitados jogam lixo no chão, tem que ser coberto frequentemente.*

2-Como você trabalha essa questão do meio ambiente com eles?

R: *Através do diálogo, de música, tem que sempre estar falando sobre os cuidados e o que acontece no planeta.*

3-Você ensina sobre coleta seletiva?

R: *Sim, já trabalhei esse assunto com eles.*

4-Em casa, os alunos comentam se os pais fazem coleta seletiva?

R: *Numa conversa com os alunos, parece que poucos fazem.*

5-Você nota se os pais conscientizam seus filhos sobre o cuidado como o meio ambiente?

R: *Falo que vejo na sala parece que eles não ensinam, muito mais porque o nosso espaço aqui é uma extensão da nossa casa.*

## APÊNDICE C

### Questionário oral com os alunos antes de aplicar as atividades

#### APÊNDICE

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Ensino de Ciências – EaD UTFPR, objetivando estudar a opinião dos alunos do Pré-II em relação ao meio ambiente antes do projeto.

Local da Entrevista: Escola Municipal José Jesus Cavalcante – Goioerê-Pr  
Data: **15/09/2015**

#### **Parte 1: Perfil dos Entrevistados**

Sexo : (06) Feminino (13) Masculino

Turma: Pré-II

Idade: 05 anos

#### **Parte 2: Questionário aplicado oralmente para toda a sala**

1-O que é meio ambiente?

2-Vocês acham que a escola é um meio ambiente?

3-O que pode ser feito para manter a escola limpa?

4-E a sala de aula como vocês podem melhorar para mantê-la sempre limpa?

5-O que vocês poder estar falando para seus coleguinhas da escola sobre o lixo?

**APÊNDICE D**  
**Questionário com a zeladora após a aplicação das atividades**

**APÊNDICE**

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Ensino de Ciências – EaD UTFPR, objetivando relatar a situação da sujeira na sala de aula e pátio e o comportamento dos alunos do Pré-II em relação ao lixo depois do projeto na opinião da auxiliar de serviços gerais.

Local da Entrevista: Escola Municipal José Jesus Cavalcante – Goioerê-Pr

Data: 16/10/2015

**Parte 1: Perfil do Entrevistado**

Nome: *Josefa Aparecida da Silva Rocha*

Sexo:  Feminino ( ) Masculino

Função na escola: *Auxiliar de Serviços Gerais*

Idade: *39 anos*

1-Você percebeu uma melhora na situação da sujeira na sala do Pré-II? Na sua opinião, o comportamento dos alunos melhorou em relação aos cuidados com o ambiente escolar?

R: *Sim! Melhorou muito, nem preciso os mesmos alunos. Depois das atividades dadas de educação ambiental tudo melhorou. A sala está bem mais limpa. Estão jogando o lixo nos lixeiras e também os restos de alimentos não estão mais deixando cair pelo chão. Os alunos também estão incentivando os colegas de outras salas a manterem a sala de aula e a escola limpas.*

## APÊNDICE E

### Questionário com a professora após a aplicação das atividades

#### APÊNDICE

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Ensino de Ciências – EaD UTFPR, objetivando estudar a opinião da professora do Pré-II **depois** do projeto.

Local da Entrevista: Escola Municipal José Jesus Cavalcante – Goioerê-Pr  
Data: 16/10/2015

#### Parte 1: Perfil do Entrevistado

Nome: Michelle Rosane Paulino da Silva

Sexo:  Feminino ( ) Masculino

Turma: Pré II

Idade: 39 anos

#### Parte 2: Questões "A importância da Opinião da professora **depois** da aplicação das atividades".

1-E agora, depois que reforçamos a educação ambiental, como os alunos estão agindo em relação aos cuidados com o meio ambiente?

R: Outros ficam mais conscientes, eles até cuidam uns dos outros

2-Professora, você continua com esse trabalho de conscientização?

R: Sim, claro, esse trabalho é constante

3-E sobre a coleta seletiva, será que os alunos divulgaram para os pais?

R: Alguns sim, porque os pais disseram que eles chegaram em casa fazendo comentários sobre a aula e as consequências que o lixo traz.

4-Será que os pais colocaram a ideia em prática?

R: Sim, quando alguns pais vieram falar da aula sobre a coleta, disseram também que estão sendo "policiados" pelos pequenos

5-Na sua opinião, esse trabalho que fiz com a turma deu resultado? Você acha que eles compreenderam o que é meio ambiente?

R: Sim, foi um ótimo trabalho, me ajudou muito mais, contribuiu demais, não podemos deixar de falar sobre.

## **ANEXOS**

## ANEXO A



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Câmpus Medianeira



## SOLICITAÇÃO E AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISA E DIVULGAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Eu, Patricia Maria Gervazio, aluna do curso de Especialização em Ensino de Ciências da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, orientada pelo Prof. Dr. Adelmo Lowe Pletsch solicita a autorização desta instituição, de ensino Escola Municipal Jose Jesus Cavalcante para a realização de um trabalho de pesquisa. Esta será realizada por meio da aplicação de um questionário, aos alunos do Pré-II, à professora titular da sala e à zeladora da escola, com posterior análise das respostas e publicação da pesquisa. Enfatizo que as perguntas do questionário não irão expor os alunos que nela estudam, porém a instituição será divulgada para melhor compreensão do local da pesquisa. Certos de sua autorização e compreensão ao saber que este trabalho poderá contribuir, para a melhora da educação em nosso país, assim encerro e agradeço.

Adelmo Lowe Pletsch  
(Professor Dr. UTFPR)

Patricia Maria Gervazio  
(Aluna UTFPR)

Rosemeide T. M. de Mello  
Diretora/Esc.Mun.José Jesus  
Cavalcante

Goioerê-Pr, 14 de Setembro de 2015.

## ANEXO B



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal  
Campus Medianeira



### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Convido a professora a participar da pesquisa "*Despertando a Educação Ambiental através de atividades cotidianas na Educação Infantil da Escola Municipal José Jesus Cavalcante*", desenvolvida sob responsabilidade de Patricia Maria Gervazio, para conclusão da Pós-graduação de Ensino em Ciências, na Universidade Tecnológica do Paraná. Os objetivos do trabalho são estimular a aprendizagem através de atividades práticas do cotidiano, trazendo visões que auxiliam alunos da Educação Infantil visando a conservação do meio ambiente.

Sua participação é voluntária e se dará por meio do preenchimento do questionário em anexo, o qual contém perguntas sobre o comportamento dos alunos em relação ao meio ambiente escolar e o lixo. Não existem riscos quanto à sua colaboração. Se aceitar, estará contribuindo para a pesquisa na área ambiental e para possíveis melhorias dentro da sua escola.

Se depois de consentir em sua participação a Sra. desistir de continuar, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. A Sra. não terá nenhuma despesa e também não receberá remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade será mantida em sigilo. Para qualquer outra informação, poderá ser feito contato com o pesquisador pelo e-mail pmgervazio@hotmail.com ou pelo telefone (44) 99478834, ou poderá ser feito contato com a Coordenação do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Ensino de Ciências da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), em Medianeira (PR), telefone (45) 3240-8038.

### Consentimento Pós-Informação

Eu, Michelle Rosane Paulino da Silva, fui informado (a) sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso desistir quando quiser, sem ônus. Este documento é emitido em duas vias as quais serão assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Michelle Rosane Paulino da Silva  
Assinatura do participante

Goioerê-Pr, 14/09/2015  
[Assinatura]  
Assinatura do pesquisador